

VIVENDO DO LIXO: A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA E INCLUSÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTA ROSA-PB

Marileide Santos Freire (1); Rosivania Santos Oliveira (1); Catarina da Silva (2);

1- *Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ Curso de Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia/ marileide.freire.bsr@gmail.com*

1- *Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem rsoliveira.222@gmail.com*

2-*Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde/ III Curso de Especialização de Educação com Foco em Ensino Aprendizagem catarinacbio@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O Lixo atualmente considerado como um dos maiores problemas socioambientais no nosso país, nomeado de forma técnica de resíduo sólido, vem se destacando em nosso espaço nacional e local num âmbito de trabalho e sobrevivência das categorias mais pobres.

Um aspecto relevante na discussão atual sobre a geração dos resíduos sólidos refere-se ao consumo e a desigualdade social, onde na transição do último século diversos seguimentos da sociedade foram afetados por transformações e mudanças das mais variadas, sendo que, à medida que o modelo social é modificado são modificados também o modo e os valores daqueles que vivem em grupo. Dentre estas transformações, está o consumo, que se mostra presente nas diversas esferas da vida social, onde a modernidade traz de forma inerentemente o paradoxo riqueza e pobreza, todavia nessa dinâmica, a produção excessiva de lixo gera um problema ambiental e social. Nesse cenário surgem os catadores de materiais recicláveis que têm se destacado por serem responsáveis por sustentar a indústria de reciclagem no Brasil. Esses profissionais através da catação promovem benefícios ao meio ambiente, geram renda e ainda garantem o reaproveitamento de matérias recicláveis. Eles detêm posição fundamental na gestão de resíduos sólidos no Brasil (GOUVEIA, 2005).

De acordo com o Ministério do Trabalho, a profissão de catador foi reconhecida no ano de 2002 e decretada na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, pelo número 5192 de registro. Conforme a classificação, são catadores aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como; papel, papelão e vidro, como também materiais ferrosos e não ferrosos dentre outros materiais reaproveitáveis. Reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, e que muito já foi confundido com a população que se situam nas ruas, os catadores de materiais recicláveis em

dias atuais, contam com políticas públicas específicas de inclusão social do governo federal. São também, considerados relevantes prestadores de serviço ambiental à sociedade, tendo visto que diminuam a quantidade de resíduos sólidos gerados e seus impactos nas diversas cidades brasileiras.

A vida nos lixões é uma forma aguda de desigualdade estabelecida numa sociedade capitalista onde se constitui atualmente a exclusão. Para SINGER (1999) a exclusão social pode ser vista como uma soma de várias exclusões freqüentemente inter-relacionadas. MARICATO (1994) enfatiza que exclusão social envolve uma situação complexa e abrange fatores como; informalidade, irregularidade, ilegalidade, pobreza, baixa escolaridade, raça, sexo, origem e principalmente a falta de voz. Ainda conforme Maricato a exclusão social tem sua expressão mais concreta na segregação espacial ou ambiental.

Os catadores de um modo geral buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade importante para a sociedade e o meio ambiente (MEDEIROS E MACEDO, 2006). O dia-a-dia da atividade do catador é cansativo, realizado normalmente em condições precárias e sem proteção, constituindo um trabalho cansativo, no qual se submetem á condições não muito favoráveis. CEMPRE (2013) destaca que essas pessoas utilizam os RS como fonte de renda e ganham reconhecimento como provisor engenhoso no mercado de reciclagem, uma vez que, quando se trata dessa categoria, os resíduos ganham valor como matéria-prima e deixam de ser enterrados como algo indesejável, destacando-se no cenário um contingente de trabalhadores que existem nas cidades desde a Revolução Industrial até os dias atuais.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, os catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos com destaque para a gestão integrada dos resíduos. Todavia a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvem a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos é um dos princípios da PNRS, que tem como instrumento o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, onde, serão priorizados no acesso aos recursos da união os municípios que implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

De acordo com MEDEIROS E MACEDO (2007) o Governo Federal criou em 2003 um Comitê para garantir aos catadores de materiais recicláveis condições mais favoráveis as suas práticas. Contudo, mesmo com a criação do comitê e das metas propostas em políticas públicas, os

catadores continuam sem garantias de condições dignas de vida e de trabalho. Desde modo MIURA (2004) enfatiza que apesar da profissão ser reconhecida pelo Comitê, ainda persistem condições precárias na atuação dos catadores, eles sofrem preconceitos e é atribuída pouca importância a essa atividade econômica e ambiental. No entanto, Qual o perfil deste tipo de grupo? Qual a percepção que essa classe de trabalhadores tem em relação a sua atividade? Considerou-se como pressuposto o papel relevante que essa classe vem desempenhando e sua luta pela inclusão no mercado de trabalho. Diante do exposto, busca-se com a referente pesquisa verificar o perfil e a percepção dos catadores de materiais recicláveis que desenvolvem seu trabalho no lixão municipal de Barra de Santa Rosa-PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desempenhado no município de Barra de Santa Rosa-PB, e trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, que conforme LAKATOS E MARCONI (2003) são compreendidas como investigações de pesquisa empírica onde se propõe a formulação de questões ou um problema cuja finalidade seja: desenvolver hipóteses, aumentar a intimidade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a execução de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar determinados conceitos. A pesquisa foi desenvolvida com sete catadores que atuam no lixão municipal da cidade de Barra de Santa Rosa, PB. A coleta de dados deu-se através de questionário semiestruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em dois blocos: primeiro a caracterização socioeconômica. Posteriormente serão apresentadas as análises obtidas através do questionário.

Caracterização Socioeconômica

Todos os informantes residem no município de Barra de Santa Rosa, PB e apresentam idade entre 40 e 65 anos, tendo como profissão além da catação a agricultura. A maioria é do sexo feminino e quanto ao estado civil, todos possuem união estável. Notou-se que a grande parte dos catadores teve pouco acesso a escola, três deles não completaram a primeira fase do ensino fundamental e os demais nunca frequentaram a escola. A pouca escolaridade dos catadores foi levantada também no trabalho realizado por SILVA (2002). A escolaridade é um fator que conduz

para a exclusão do mercado formal de trabalho, fazendo com que moradores de cidades pequenas como a nossa exerça a atividade de catação como opção única de gerar renda. Conforme alguns catadores a falta de escolaridade foi tida como empecilho na busca de um emprego ou qualquer outro trabalho. Todos alegam terem como renda fixa apenas o benefício do governo federal, o bolsa família, e que a renda extra que entra em suas casas é proveniente da catação de materiais recicláveis.

Análises das Repostas

Questionado aos catadores *o que os levaram a trabalhar na catação/reciclagem*, obtivemos como resposta pela maioria que não tiveram opção e que essa foi à única alternativa de trabalho que eles obtiveram, tendo visto que a cidade é pequena e não há muitas alternativas de emprego, principalmente para aqueles que não possuem escolaridade ou outras experiências profissionais.

Uma de nossas informantes afirmou. *“Por aqui pra mim sempre foi rim de serviço, e com as condições rim, fiquei por aqui mermo, é no lixo que consigo arrumar um dinherin”*. (Marta)

É visto que o informe fundamental da situação de desemprego é o que leva diversas pessoas para a atividade de catação, tendo em vista que essa é uma atividade alternativa para constituir uma renda que garanta a sobrevivência do catador e de seus familiares.

Diante das respostas indagamos também *como é para eles trabalhar no lixão. Gosta do que faz? Sente vergonha?* A maioria respondeu ser bom, mas que almejam algo melhor. Alguns disseram achar até melhor do que trabalhar pros outros, já que eles são donos dos próprios horários e não são mandados por ninguém.

Uma catadora nos disse; *É Bom. Não tem outra opção. Tem gente que ignora o que agente faz, mas eu venho aqui, pego meu material, vendo... Não ligo!* (Josefa)

Todos responderam não sentir vergonha do que fazem e que gostam de sua atividade. Eles usam argumentos como: *“É melhor ta aqui do que ta fazendo coisa errada. Vergonha faz matar, roubar e isso agente não faz”*. (Maria)

OLIVEIRA *et al.* (2008), diz que a representação social comumente encontrada entre os catadores é a de que preferem esse trabalho ao roubo, ao tráfico, à mendicância, o que reforça, sem querer, seu significado de miséria e exclusão e, também a auto-imagem destas pessoas como sem alternativas a não ser “viver do lixo”.

Perguntamos aos catadores *quais tipos de materiais eles preferem catar?* Eles responderam que procuram selecionar de tudo, mas que o alumínio e o cobre valem mais, sendo então uma opção bem procurada.

Em dias atuais o nosso país se destaca entre os países que mais reciclam latas de alumínio. A reciclagem desse material, do ponto de vista da inclusão profissional dos catadores, é contraditória. Todavia por um lado ocorrem ganhos ambientais com o aproveitamento de um grande número de latas de alumínio no processo de reciclagem e por outro lado, está sendo cada vez menor a participação dos catadores em relação a este material, pois é crescente o número de pessoas que não vivem da catação e reciclagem e que estão selecionando este item para a venda.

CONCLUSÃO

Ao finalizamos esta pesquisa foi possível perceber o perfil dos catadores de materiais recicláveis no município supracitado e chegamos á conclusão que é de extrema relevância à percepção desta classe de trabalhadores, tendo visto que a luta dos mesmos para ingresso no mercado de trabalho tem se destacado no âmbito da exclusão. A reciclagem de materiais tem se tornado um importante serviço ambiental, realizado por catadores que vem contribuindo para a sustentabilidade urbana em nosso país, nas mais diversas cidades. É sabido que a abordagem da inclusão social tem tomado como referência principal a situação de desemprego de muitos cidadãos em nosso país, o que liga o fato de estar sem trabalho e o desemprego a exclusão. Atualmente, a geração e o acúmulo indevido de lixo tem se tornado um problema ambiental importante e de extrema gravidade. Como consequências dessas ações têm-se visto a escassez dos recursos naturais, a degradação ambiental e a redução de espaço físico para o armazenamento dos resíduos produzidos.

A discussão inclusão/exclusão nos permite compreender o conceito de inclusão como um processo que proporciona a compreensão da inclusão social pela exclusão. É o que muito tem visto ao averiguar as relações que os catadores de materiais recicláveis têm do trabalho. Eles são excluídos do mercado de trabalho e encontram na catação a oportunidade de assegurar a sua sobrevivência e a de seus familiares, mesmo realizando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista. Percebe-se que estas pessoas apesar das más condições de trabalho e de toda precariedade que os envolve não sentem vergonha de suas atividades e que buscam argumentos para sustentar as suas opiniões em razão de tal atividade. A catação de materiais recicláveis é para

muitos trabalhadores, a única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão em um mercado de trabalho excludente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM (CEMPRE). **A evolução da coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. Disponível em www.cempre.org.br. Acesso em: 20 maio 2016.

GONÇALVES, R. **Catadores de materiais recicláveis: Trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. Revista Serviço Social e Sociedade, 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Exclusão social e reforma urbana**. *PROPOSTA*. No. 62, ano 22, 1994.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** *Psicologia & Sociedade*, 18(2), 62-71, 2006.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, A. C. G. **Catadores de lixo: aspectos sócio-ambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá**, Mato Grosso do Sul. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado não publicada, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Campo Grande- MS. 2002.

SINGER, Paul. **As grandes questões do trabalho no Brasil e a economia solidária**. In: *PROPOSTA*, Rio de Janeiro: Fase, no. 97, jun/ago, 2003.

OLIVEIRA, M. M.; LUDWIG, M. P.; SILVA, P.F.G.; GRIFFITH, J.J. **Lixo e trabalho sob o olhar de catadores de materiais recicláveis** em Ipatinga-MG. *Oikos*, 2008.

